

REFLEXÃO SOBRE O USO DE PROVAS DE ESCOLHA MÚLTIPLA NOS EXAMES DO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL EM MOÇAMBIQUE

Autor: Edson Manuel Senguaio¹

Departamento de Ciências de Linguagem, Comunicação e Artes
Universidade Pedagógica de Moçambique (Delegação de Manica)

e-mail: esenguaio@yahoo.com.br

“É no problema da educação que assenta
o grande segredo do aperfeiçoamento da
humanidade.” Immanuel Kant

Introdução

O presente ensaio faz uma reflexão sobre a modalidade de avaliação actualmente em uso no final do 2º ciclo (12ª Classe do SNE) do Ensino Secundário Geral (ESG) em Moçambique que foi introduzida em 2008 aquando dos exames extraordinários realizados, anualmente, em algumas Escolas Secundárias do nosso país. Importa referir que esta modalidade surge em substituição da modalidade que era baseada em perguntas de diversificadas tipologias tais como perguntas verdadeiro – falso, de argumentação, de análise e incluindo as de múltipla escolha, entre outros.

É preciso frisar que a questão da adopção ou não das Provas de Escolha Múltipla (PEM's) tem sido matéria de grandes debates na área da Educação na actualidade. Apesar desta forma de avaliação ser considerada bastante prática, sob o ponto de vista de administração, ela apresenta várias limitações sobretudo no que tange a verificação de resultados sobre competências que se esperam que sejam adquiridas pelos estudantes.

¹ Licenciado em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira e Mestrando em Educação com Especialização em Ensino de Inglês na Universidade Pedagógica de Moçambique - Maputo

A luz do que foi dito acima, Pinto (2001) remete-nos a uma reflexão em relação a questão em alusão quando questiona, se, por exemplo, alguém andaria de avião se soubesse que, na formação, o piloto tenha sido seleccionado por via de Provas de Escolha Múltipla. Obviamente, seria bastante difícil ter a certeza que o piloto está devidamente preparado para transportar passageiros com segurança.

O cerne deste ensaio é discutir as vantagens e desvantagens do uso das PEM's no final do 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG) na língua Inglesa a luz dos objectivos constantes do Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) em relação ao domínio da língua em causa.

Em relação a estruturação do trabalho, na primeira parte, far-se-á a apresentação Problema, Objectivos do Ensaio, e a Metodologia usada para a realização do mesmo. Em seguida, seguirá a apresentação da Fundamentação Teórica, seguida da análise e discussão das modalidades de avaliação, portanto, a anterior e a actual. A parte subsequente será reservada a conclusões. E finalmente, apresentar-se-á a bibliografia consultada para a elaboração do trabalho.

E para a elaboração deste ensaio, foi usada a seguinte metodologia: o método bibliográfico que consistiu em leitura orientadas sobre o assunto sendo abordado. Para além do método bibliográfico foi também usado o método comparativo que consistiu na análise e comparação de duas modalidades de avaliação (a anterior e a actual) onde a estruturação dos mesmos bem como os aspectos avaliados serão objecto de análise.

1.1. Problema

A luz do PCESG (2007: 8) uma das estratégias básicas no que tange ao ESG é o reforço do nível e o domínio de línguas internacionais que constituem uma ferramenta-chave para a inserção no mercado global.

Ainda segundo o mesmo documento, Moçambique subscreveu, em 1997, a um protocolo em torno da Educação e Formação, em que se compromete, dentre vários aspectos, a troca de experiências com países da região. Pela sua localização geográfica, Moçambique é rodeado de países de expressão Inglesa e a luz da Integração Regional a que Moçambique subscreveu, o

domínio da língua mais predominante torna-se uma ferramenta fundamental para a facilitação da comunicação na Região.

É de salientar que, a materialização das duas ‘ambições’ acima circunscreve-se no domínio das quatro habilidades fundamentais em língua Inglesa, nomeadamente a escuta, fala, leitura e escrita que pela sua natureza merecem tratamento e avaliação diferenciado.

Todavia, nota-se que ao longo e no final do 2º Ciclo do ESG, os alunos são submetidos a PEM’s, primeiro como forma de aferir a evolução das suas aprendizagens (Avaliação Formativa) com vista a detectar falhas na aprendizagem para a sua posterior correcção e como forma de preparar os alunos para os exames finais do ciclo e no segundo caso para medir o que os alunos aprenderam ao longo do ciclo (por via de exames nacionais).

Dada a natureza das PEM’s, em que normalmente consistem em afirmações ou enunciados seguidos de opções em que apenas uma é correcta, os alunos tem apenas a tarefa de escolher as alternativas que mais lhes parecem correctas, podendo por vezes adivinhar e conseguir bons resultados nos mesmos, o que pode culminar em inferências erradas sobre as competências adquiridas pelos alunos.

É preciso notar que, apesar de haver a possibilidade da maior parte dos alunos poderem adivinhar as respostas as perguntas contidas nas PEM’s durante os exames, existem alunos que conseguem bons resultados nas mesmas.

Entretanto, a avaliar pelo *layout* dos exames em uso, o aluno/ examinando não dispõe de um espaço em que este tenha a possibilidade de demonstrar a sua capacidade de produção linguística (especificamente a escrita) tornando dúbia a aquisição de ferramentas básicas nesta habilidade. A luz do que fora dito acima surge a necessidade de questionar:

- Será que o uso das PEM’s nos exames finais no Ensino Secundário ajudam a verificar se o aluno adquiriu competências na área de produção linguística como é o caso da escrita na disciplina de Inglês?

Associadas a esta pergunta, pretende-se com este ensaio fazer o arrolamento sobre as seguintes questões:

- i. Até que ponto as PEM's podem ser vistas como vantajosas e desvantajosas?
- ii. Será que esta modalidade é adequada para a avaliação de todo tipo de conhecimentos?

1.2. **Justificativa**

A escolha deste tema assenta-se fundamentalmente na notória discrepância entre objectivos pré-estabelecidos no PCESG e a forma de avaliação, como já referenciado acima. O plano destaca como principais objectivos no 2º Ciclo, o desenvolvimento e consolidação da competência linguística e comunicativa adquirida no Ensino Básico e Ensino Secundário Geral orientado para as necessidades de emprego, comunicação com outros e para fins académicos.

Tal discrepância reflecte-se pela ausência de formas de uma avaliação cabal de todas as habilidades envolvidas no processo de aprendizagem de uma língua, já que os alunos/examinandos apenas têm apenas o trabalho de assinalar as respostas que julgarem correctas, o que muitas vezes resultam na ausência de preparação dos mesmos para os exames pois estes são tomados como uma 'lotaria', em que tendo um número considerado satisfatório de respostas, os alunos podem ter uma boa nota no exame.

A ausência de espaço para que os alunos não consigam demonstrar com o que se pretende com o PCESG choca com os objectivos e competências que se esperam que o aluno adquira ao longo do 2º ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG).

Nos dias de hoje, nota-se um surgimento cada vez mais acentuado de ONG's que usam a língua Inglesa como meio de comunicação. Isto exige que, dentre vários aspectos, o estudante esteja em condições de se comunicar de forma fluente, seja de forma oral ou por escrito. Todavia, com a introdução das PEM's, algo fica dúbio em relação a aquisição de ferramentas necessárias para que o estudante esteja em condições de enfrentar a vida futura, seja no domínio profissional, seja académico, entre outros domínios.

Dai que se pensa que é bastante pontual que se analise a questão das vantagens e limitações desta modalidade de avaliação como forma de se encontrar formas de minimizar situação do dilema actual da modalidade de avaliação no ESG.

1.3. Hipótese

Tentando buscar uma explicação para o problema pode ser colocada a seguinte hipótese: as PEM's administradas no final do 2º Ciclo do ESG não permitem a verificação de Competências adquiridas pelos estudantes no domínio da escrita.

1.4. Referencial Teórico

1.4.1. Avaliação: Conceito e Tipos

Avaliação, segundo Luckesi (1998) citado por Muriel (s/ d), vem do Latim *a-valere* que literalmente traduzido significa 'dar valor a...'. Segundo o mesmo autor, citado por Souza (2008: 161), a avaliação "é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão".

Já WEIR & ROBERTS (1994: 4) definem a avaliação como sendo colecta e análise de informação relevante necessária para a promoção de melhorias no Currículo e verificar a sua eficácia e eficiência bem como atitudes de seus intervenientes no seio de instituições envolvidas.

É de capital importância, em função do que é apresentado pelos autores acima, frisar que a avaliação não se deve circunscrever apenas ao final de um determinado processo mas sim deve ser o início, meio e fim de um determinado processo de modo facilitar a orientação das etapas seguintes uma vez que a partir da avaliação torna-se possível detectar eventuais falhas dentro de um processo, anomalias e saná-las ou, no mínimo, minimizá-las.

Tomando como base o rendimento escolar, a avaliação, segundo Muriel (s/ d, p. 122), pode ser: diagnóstica (cujos resultados não se traduzem nem em notas nem conceitos, tem por objectivo avaliar conhecimentos prévios dos alunos), somativa (em que seus resultados se traduzem em notas – tem por finalidade avaliar o grau de aprendizagem, ordenar e classificar os aprendizes) e formativa (processual, do dia-a-dia).

Em relação ao tema em alusão, concentrar-se-á na avaliação somativa, que dada a sua natureza, ocorre no final de um período para aferir o grau de assimilação dos conteúdos referentes a este mesmo período, como é o caso de exames finais que ocorrem no final de cada ano lectivo.

1.4.2. Provas de Escolha Múltipla (PEM's) versus Provas de Desenvolvimento (PD's)

De acordo com PINTO (2001), os Provas de Escolha Múltipla (PEM's) consistem em afirmações ou perguntas (também conhecidas por enunciados) seguidas de várias opções (3 a 5) em cada uma, em geral em número de quatro, em que apenas uma é correcta, sendo outras consideradas distractores.

Os PD's, também conhecidas por provas feitas através de questões analítico-expositivas, segundo PINHO (1994), diferentemente das PEM's baseiam-se num enunciado, sob forma de uma pergunta ou afirmação em que o aluno é chamado a responder por escrito evocando conhecimentos onde ele deve analisar, descrever, explicar, comentar e sintetizar sobre um tópico ou área de saber escolar².

Duma forma simples, os PEM's diferem das PD's pelo facto de que, enquanto nos PEM's o aluno simplesmente escolhe a resposta que mais lhe parece correcta, nos PD's, este deve colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de um determinado período, isto é, deve demonstrar competências – a capacidade de enfrentar com sucesso exigências complexas ou levar a cabo uma tarefa³ - como forma de enfrentar com sucesso as tarefas em sua frente.

Aliado as ideias acima, COHEN E SQUIRE (1980), ANDERSON (1990), e PINTO (2001a) citados por Pinto (2001: 1) trazem duas perspectivas de avaliação que dada a sua natureza e complexidade, devem merecer um tratamento diferenciado. Segundo eles, há uma nítida diferença entre conhecimentos declarativos e procedimentais, que passam de processos de aquisição, retenção e recordação bem diferentes, facto que dá substância a diferença de tratamento. Os conhecimentos declarativos que se associam a reconhecimento podem ser

² Pinto, A. C. (2001). Factores Relevantes na Avaliação Escolar por Perguntas de Escolha Múltipla. Psicologia, Educação e Cultura, 5 (1), 23-44

³ UNESCO (2004) citado no PCESG (2007, p. 24)

avaliados por meio de PEM's ou através de perguntas de completção ou de desenvolvimento. Contrariamente aos conhecimentos declarativos, os procedimentais envolvem a aplicação do *know-how* e por sua natureza são relativamente mais difíceis de responder.

1.4.3. Vantagens e Limitações das PEM's

Como já dito anteriormente, a questão da adopção ou não das PEM's tem sido alvo de muita discussão por esta variedade de Provas, apesar de trazer consigo algumas vantagens, que não são muito substanciais, apresenta muitas inconveniências, especialmente no que tange a medição de competências adquiridas pelos estudantes em função dos objectivos expressos no PCESG no contexto Moçambicano.

CAMILO E DA SILVA (2008) sustentam que a os PEM's são Provas bastante práticas sob os pontos de vista de economia (em que este tipo de Provas permite avaliar vários indivíduos ao mesmo facilitando a logística), abrangência (permitem avaliar vários aspectos), equidade (as perguntas são exactamente iguais para todos), objectividade e a questão de boas qualidades psicométricas (em que, pelo número alargado de perguntas, permitem fazer inferências sobre a competência dos alunos).

Aliado a ideia acima, PINHO (1994) faz menção a introdução de leitores ópticos que, segundo ele são a única maneira de dar resposta, em tempo curto, uma resposta com padrão de correcção homogéneo em testes que envolvem muitos respondentes. De facto, as PEM's, no contexto de Moçambique, trouxeram um pouco mais de flexibilidade na correcção dos exames.

Com a introdução dos PEM's, os alunos tem acesso aos resultados relativamente mais cedo do que acontecia na modalidade anterior e ter acesso de poderem concorrer para o Ensino subsequente, uma vez que estes já tem o certificado, condição para a sua inscrição.

De facto, reconhece-se que a questão de economia – pelo facto deste tipo permitir avaliar e objectividade, no contexto de Moçambique, podem ser vistos como as vantagens mais evidentes em relação a introdução das PEM's. Para além das PEM's poderem ser corrigidas electronicamente, como aconteceu no ano da introdução das PEM's no ano de 2008, estas também podem ser corrigidas por indivíduos que não sejam necessariamente da área

proporcionando como foi dito anteriormente uma maior flexibilidade na publicação de resultados dos alunos.

Porém, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, é bastante difícil medir competências na escrita por exemplo por via de PEM's, como afirmam CAMILO E DA SILVA. Na verdade, um dos riscos eminentes da adopção das PEM's é o facto de que o aluno pode simplesmente adivinhar as respostas correctas, ora pelo facto das respostas estarem muito evidentes, devido a sua má elaboração e conduzir a inferências erradas sobre as competências dos alunos.

Para sustentar a ideia supra, LUCKESI (1997) citado por SOUSA (2008, p. 161) olha para a avaliação como um julgamento resultante da realidade com vista a uma tomada de decisão. Face a isso, em função da forma de avaliação em uso, e do mencionado acima, corre-se o risco de tomar decisões que podem não reflectir a realidade em torno das competências dos estudantes.

Ademais, devido a natureza das habilidades a serem adquiridas pelos alunos, em que algumas podem ser medidas através de PEM's, existem outras como é o caso da escrita (*writing*) que necessitam de mais cometimento por parte do aluno. MCNAMARA (2000, p. 6) sustenta a ideia acima quando afirma: “such tests are thus efficient to administer and score, but since they require picking up one item from a set of given alternatives, they are not much use in testing the productive skills of speaking and writing [...]”.

De acordo com o autor, a fala e a escrita, em que por sua natureza, exigem por parte do aluno produção linguística, em que este é chamado para colocar em prática o vocabulário, gramática, entre outros aspectos para poder se expressar de forma adequada.

2. PEM's versus a Avaliação da Competência Escrita dos Alunos

Com vista a permitir a melhor visualização das características das duas modalidades de avaliação foram analisados dois exames já realizados (um da modalidade anterior e outro da modalidade actualmente em uso). A tabela abaixo, sintetiza as principais observações feitas durante a análise.

Habilidades/ <i>Skills</i>	Predominância (Características)	
	Anterior (Características)	Actual (Características)
Leitura e Compreensão do Texto (<i>Reading Comprehension</i>)	Sim (o aluno lia o texto e respondia as perguntas (geralmente em número de 5).	Sim (geralmente existem dois textos com quatro perguntas cada em que o aluno lê o texto e assinala a resposta correcta)
Perguntas de Gramática (<i>Grammar</i>)	Sim (Em relação a este item, havia 10 questões, em que o aluno escolhia a alternativa correcta para as lacunas apresentadas.	Sim (ao invés de 10 perguntas, como anteriormente, o estudante responde a cerca de 32 questões)
Preenchimento de lacunas/ espaços em branco (<i>Cloze Test</i>)	Sim (Ao aluno é lhe apresentado um texto com lacunas, normalmente em número de 10 em que este escolhe as alternativas correctas)	Sim (Aqui o estudante tem o mesmo tipo de questões mas em cerca de 20 questões a serem respondidas nos mesmos moldes que na modalidade anterior)
Escrita (<i>Writing</i>)	Sim (O aluno era apresentado um assunto que fora abordado ao longo do ciclo e este, entre 200 – 250 palavras, fazia uma composição)	Não
Total de Questões	26	60

Fonte: Autor

Feita a apreciação das duas modalidades a luz do que PINTO (2001) sintetiza sobre as vantagens e limitações das PEM's, a modalidade actual peca pelos seguintes problemas:

- i. Consistir na sua totalidade em questões de reconhecimento e não de evocação, em que se espera que o aluno demonstra a sua capacidade de evocar os conhecimentos, envolvendo a análise, reflexão, comparação, síntese entre outros aspectos;
- ii. Não promover a criatividade, em que o aluno exprime o seu pensamento colocando em prática os seus conhecimentos;
- iii. Privilegiar mais a memorização em detrimento do raciocínio.

Nessa modalidade, como já referenciado acima, o aluno limita-se apenas em assinalar as respostas, em que este pode obter respostas correctas sem necessariamente ter domínio dos assuntos abordados. O que se pode afirmar é que os PEM's, sem muita preparação, podem resultar em obtenção de bons resultados e induzir a inferências erradas sobre as competências dos alunos como já citado acima.

O principal problema que se levanta aqui prende-se com a falta de meios auxiliares de avaliação de competências adquiridas pelos estudantes, no que tange ao perfil de saída do aluno da escola, fundamentalmente nas habilidades na escrita.

Associado a isso, importa fazer referência a um postulado de TYLER (1950) citado LEWY (1979) que defende que avaliar significa examinar se os objectivos educacionais desejados foram ou não alcançados. A luz do que TYLER diz, a avaliar pelo *layout* da actual modalidade de avaliação, e a luz dos objectivos e competências que se esperam que sejam materializados ao longo do processo (2º ciclo do ESG), é difícil medir de forma cabal as competências dos alunos. A fundamentação disso prende pela inexistência de um espaço em que o estudante possa demonstrar a sua competência na escrita.

Não se quer com isso desvalorizar a sua praticabilidade, pelas vantagens já referenciadas. Mas o que se deveria criar condições para que não se dispensasse outros meios que permitam avaliar outros aspectos como a realização de Provas de Desenvolvimento, ou Dissertativas, em virtude destas ajudarem na verificação das aprendizagens dos alunos, dum modo geral.

3. Considerações Finais

Dum modo geral, a problemática do uso das PEM's é uma questão de reflexão em Moçambique a avaliar pelos transtornos que advêm da fraca medição de todas as competências dos alunos. A sua adopção contrasta bastante com os objectivos pré-estabelecidos e evidentemente não ajudando na materialização dos mesmos de uma forma cabal.

De acordo com o que fora mencionado acima, as PEM's trazem algumas vantagens nomeadamente:

- A flexibilidade na correcção (pois a correcção de provas desta modalidade, para além de poder ser feita automaticamente, pode também ser feita por professores/ técnicos que não sejam necessariamente da área/ disciplina;
- A modalidade em alusão reduz significativamente a subjectividade na correcção;
- Esta modalidade ainda abarca vários assuntos abordados ao longo de um determinado período (a avaliar pelo número de questões que esta modalidade abarca).

Entretanto, como fora mencionado acima, os conhecimentos podem ser declarativos e procedimentais e por estes passarem por processos de aquisição, retenção e recordação diferentes. Assim sendo, em função daquilo que se espera que seja o perfil de saída do graduado, as PEM's não ajudam na medição das competências adquiridas pelos alunos/ examinandos.

Uma Prova deve incluir consistir em vários tipos de perguntas como forma de ajudar na medição de diferentes aspectos que o aluno adquire ao longo de um determinado período. Tal pode ser sob forma de Perguntas em que este tem a possibilidade de demonstrar a sua capacidade de análise, argumentação, síntese, entre outros aspectos, o que se torna-se quase impossível testar por via de testes de escolha múltipla quando usados de forma exclusiva.

4. Referências Bibliográficas

- LEMOS, Valter. NEVES, Cristina Campos. CONCEIÇÃO, José M. ALAIZ, Victor. (1993) *A Nova Avaliação da Aprendizagem*, 5ª ed. Lisboa: Texto Editora
- McNAMARA, Tim (2000). *Language Testing*. Oxford: Oxford University Press
- MURIEL, Carmo Lameira Ancelmo (s/ d) *Organização, Estrutura e Políticas Públicas em Educação*. UNISEB
- PINHO, Alceu G. (1994) Correlação entre Avaliações por Testes de Múltipla Escolha e por Provas Analítico-Expositivas. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 17, 2. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol17a19.pdf>
- PINTO, A. C. (2001). Factores Relevantes na Avaliação Escolar por Perguntas de Escolha Múltipla. *Psicologia, Educação e Cultura*, 5 (1), 23-44 disponível em www...
- SOUSA, Rosa Fátima (2008) *Teorias de Currículo*. Curitiba: IESDE Brasil SA
- WEIR, Cyril. ROBERTS, Jon (1994) *Evaluation In ELT*. Oxford: Blackwell Publishers

Documentos

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG): Documento Orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Planos de Estudo e Estratégia de Implementação*. Maputo, DINAME, 2007

Sites

<http://www.acbo.org.br/revista/revista/metodologia/modulo5/texto1.html>, acessado em 08 de Agosto de 2012 pelas 00:50 TMG.

http://www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/fichaspedagogicas/Essencia_06, acessado em 08 de Agosto de 2012 pelas 13:22 TMG

<http://www.kavitradora.com.br/a-importancia-do-ingles/>, acessado em 28 de Agosto de 2012, pelas 10:50 TMG